

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE COQUEIRO ANÃO NOS TABULEIROS COSTEIROS DE SERGIPE

Cíntia Passos Castro¹, Edson Eduardo Melo Passos², Wilson Menezes Aragão³

Resumo

Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de cultivares de coqueiro anão nas condições edafoclimáticas dos tabuleiros costeiros de Sergipe, esse experimento foi conduzido em um plantio comercial com seis anos de idade no município de Neópolis-SE. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro tratamentos: anão amarelo da Malásia (AAM), anão vermelho da Malásia (AVM), anão vermelho de Camarões (AVC) e anão verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ) e quatro repetições, utilizando-se oito plantas úteis por parcela. Os resultados obtidos mostraram que o AAM manteve o maior número de folhas vivas durante o período avaliado. A cultivar AVeBrJ apresentou superioridade em relação a caracteres reprodutivos como número de flores femininas por inflorescência e número de frutos por cacho. A partir dos resultados conclui-se que o AVeBrJ é a cultivar mais adaptada às condições edafoclimáticas dos tabuleiros costeiros de Sergipe.

Introdução

Com a implantação de grandes áreas irrigadas nos tabuleiros costeiros, o coqueiro (*Cocos nucifera* L.) passou a ser cultivado comercialmente em áreas onde as deficiências hídricas estacionais e características do solo limitam o seu desenvolvimento. Como na quase totalidade desses plantios a produção é destinada ao consumo da água a cultivar Anã Verde tem sido a mais utilizada, sendo importante conhecer o comportamento de outras cultivares nessas condições ambientais.

Sob condições de estiagens prolongadas o coqueiro reduz o ritmo de emissão foliar e o tempo de vida da folha (Passos, 1998), além de ocorrer um aumento no índice de abortamento de flores femininas (Fremond et al., 1975). Segundo Persley (1992) a emissão de folhas é controlada pela idade, vigor da planta, cultivar e pelas condições do meio ambiente. A quantidade de folhas emitidas reflete diretamente no crescimento e produção do coqueiro, pois na axila de cada folha emitida existe um primórdio floral que se transformará em inflorescência, isso não ocorrendo quando as condições ambientais são muito severas. Desse modo a produção de folhas é um dos referenciais para se avaliar o potencial das cultivares (Silva et al., 2004).

O melhoramento de plantas procura reunir um conjunto de características desejáveis em um único indivíduo e o conhecimento dessas características é possível por meio do estudo do comportamento dos vegetais em relação ao meio ambiente. Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar o comportamento vegetativo e reprodutivo de cultivares de coqueiro anão nas condições edafoclimáticas dos tabuleiros costeiros de Sergipe.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em um plantio comercial no município de Neópolis, Sergipe (10° 16' S, 36° 5' W), altitude de 75 m. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo A's (tropical chuvoso com verão seco). A pluviosidade média anual é de 1200 mm, com concentração das chuvas entre os meses de abril e setembro. O solo da área experimental é classificado como Argissolo Amarelo Distrófico, de baixa fertilidade natural.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro tratamentos (cultivares) e quatro repetições, com oito plantas úteis por parcela. As cultivares de coqueiro avaliadas foram: anão amarelo da Malásia (AAM), anão vermelho da Malásia (AVM), anão vermelho de Camarões (AVC), e

¹Bióloga Autônoma, Mestre em Agroecossistemas. E-mail: cintia_pas@hotmail.com

²Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44 CEP 49025-040, Aracaju, SE. E-mail: edson@cpatc.embrapa.br

³Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: aragaowm@cpatc.embrapa.br

anão verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ), com 6 anos de idade, plantadas em espaçamento de 7,5 m x 7,5 m em triângulo eqüilátero.

O desenvolvimento do coqueiro foi avaliado trimestralmente através dos seguintes caracteres: número de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM), número de inflorescências emitidas (NIE), número de flores femininas por inflorescência (NFFI), e número de frutos com seis meses de idade (NFr6).

Para análise de variância utilizou-se o programa Sisvar, versão 4.3, (InstallShield Corporation, Inc. Lavras, MG). As médias obtidas foram comparadas pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Durante o período experimental o AAM apresentou o maior NFV (Fig. 1A), não diferindo significativamente do AVM e AVeBrJ nos meses mais secos (dezembro e março). Embora essa cultivar mantenha uma copa com maior número de folhas durante quase todo o ano, mostrou-se sensível ao estresse hídrico provocado pelos meses secos, quando apresentou o maior NFM em dezembro, não diferindo apenas do AVM (Fig. 1C).

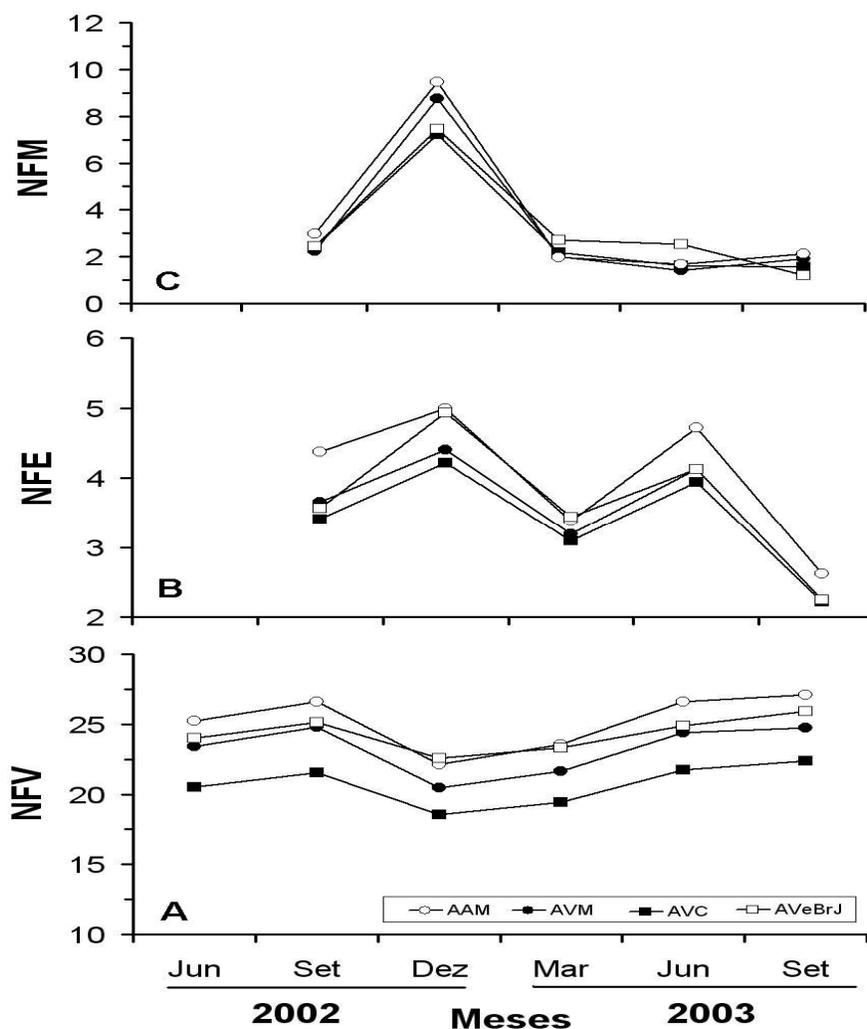


Figura 1. Número de folhas vivas (NFV), emitidas (NFE) e mortas (NFM) das cultivares de coqueiro anão amarelo da Malásia (AAM), anão vermelho da Malásia (AVM), anão vermelho de Camarões (AVC) e anão verde do Brasil de Jiqui (AVeJ) no Platô de Neópolis-SE.

Mesmo com maior perda de folhas que as demais cultivares durante os meses secos, o AAM manteve sua copa com maior NFV, indicando que essa cultivar responde de maneira mais eficiente a um período favorável de disponibilidade hídrica, com elevada emissão foliar, compensando o secamento mais rápido das folhas no final da estação seca (Fig. 1B eC).

O menor NFV no AVC se deve à arquitetura da planta e ao seu ritmo de emissão foliar e não às respostas aos estresses ambientais, visto que essa cultivar tem menor emissão foliar durante todo o ano, inclusive nos meses de pluviosidade satisfatória (Fig. 1B).

A maior emissão de inflorescência ocorreu no período de dezembro a junho (Fig. 2A) com mais de quatro inflorescências emitidas por trimestre, ou seja, uma inflorescência emitida a cada 20 dias aproximadamente. No trimestre seguinte (junho a setembro) ocorreu redução significativa no NIE nas quatro cultivares, sendo que no AVC essa redução ocorreu a partir de março.

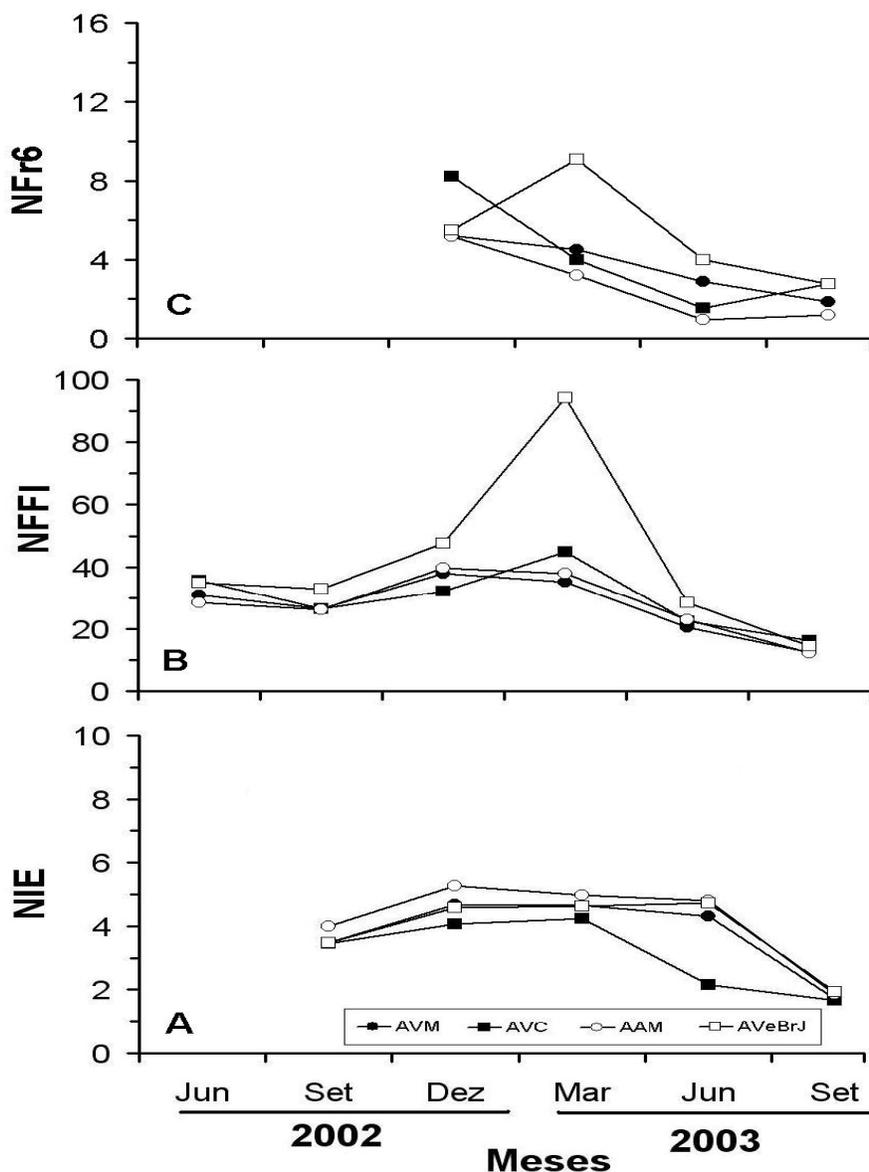


Figura 2. Número de inflorescências emitidas (NIE), de flores femininas por inflorescência (NFFI) e de frutos com seis meses (NFr6) das cultivares de coqueiro anão amarelo da Malásia (AAM), anão vermelho da Malásia (AVM), anão vermelho de Camarões (AVC) e anão verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ) no Platô de Neópolis-SE.

A cultivar que apresentou o maior NIE foi o AAM, sendo significativamente superior às demais cultivares em setembro e dezembro (Figura 2). Embora o NIE do AAM tenha sido superior ao das demais cultivares na maior parte do período estudado, não diferindo significativamente do AVM e do AVeBrJ de março a setembro de 2003, o NFFI nessa cultivar foi inferior ao AVeBrJ na maior parte do período estudado (Fig. 2B). Passos et al. (1999), ao avaliarem as cultivares AAM, AVM e AVeBrJ nas condições da planície litorânea também constataram maior NIE no AAM. A maior emissão de inflorescência do AAM não indica que essa cultivar apresente posteriormente um maior número de frutos. Do mesmo modo, o maior NFFI nem sempre proporciona o maior número de frutos, devido ao abortamento de flores femininas, principalmente nas inflorescências com mais de uma flor feminina na mesma espiga. Essa observação foi confirmada na cultivar AVeBrJ, que embora tenha apresentado um NFFI significativamente superior às demais cultivares em março, seis meses após a abertura da inflorescência (setembro de 2003), não ocorreu diferenças no número de frutos por cacho (NFr6) entre as cultivares estudadas (Fig. 2C). Esse fato mostra a maior perda de frutos na fase inicial do desenvolvimento do cacho por serem mais susceptíveis às adversidades climáticas, principalmente o estresse hídrico que pode ocorrer mesmo em plantios irrigados, devido a elevada demanda evaporativa nos meses mais secos e também por serem mais sensíveis ao ataque de pragas. Os dados aqui apresentados mostram uma tendência de maior NFr6 em dezembro, o que pode ser explicado pelo desenvolvimento inicial dos mesmos ocorrer nos meses em que a pluviosidade é mais elevada.

Os maiores valores de NFFI e NFr6 no AVeBrJ em relação às demais cultivares durante a maior parte do ano, embora em alguns períodos essa diferença não seja significativa, mostra que essa cultivar além de ter maior frequência de emissão de inflorescências e conseqüentemente maior número de cachos, apresenta, também, a maior capacidade de conservar seus frutos até o ponto de colheita, mostrando-se mais adaptada ecologicamente e economicamente a esse ambiente.

Conclusões

Nas condições do Platô de Neópolis, o AVeBrJ apresenta floração e frutificação superior às demais cultivares. A cultivar que apresenta maior número de inflorescências emitidas e de flores femininas por inflorescência não é, obrigatoriamente, a que produz maior número de frutos.

Referências

- FREMOND, Y.; ZILLER, R.; LAMONTE, M. N. *El cocotero: técnicas agrícolas y producciones tropicales*. 1ª ed. Barcelona, Editorial Blume, 1975. 236p.
- PASSOS, E.E.M. Morfologia do Coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N. and SIQUEIRA, L.A. *A cultura do coqueiro no Brasil*. 2ª ed. Embrapa. Brasília. Embrapa Serviço de Produção e Informação, 1998. p.57-64.
- PASSOS, E.E.M.; PRADO, C.H.B.A.; LEAL, M.L.S. Condutância estomática, potencial hídrico foliar e emissão de folhas e inflorescências em três genótipos de coqueiro anão. *Agrotropica*, Ilhéus, v.11, n.3, p.147-152, 1999.
- PERSLEY, G.J. *Replanting the tree of life: Towards a international agenda for coconut palm research*. Wallingard: CABI/ACIAR, 1992. 156p.
- SILVA, M.C.; GAÍVA, H.N.; PEREIRA, W.E.; ARAGÃO, W.M. Crescimento e florescimento de uma cultivar anã e de quatro híbridos intervarietais de coqueiro, na região não pantanosa de Poconé, MT. *Agropecuária Técnica*, Areia, v.25, n.1. p. 13-23, 2004.